

## **DISPOSITIVOS CLÍNICOS II: POSSIBILIDADES E LIMITES NA CLÍNICA DAS PSICOSES**

Coordenador: CARLOS HENRIQUE KESSLER

**INTRODUÇÃO** Pretendemos, através dessa oficina, situar o trabalho do Núcleo de Ensino, Pesquisa e Extensão em Clínica das Psicoses da Clínica de Atendimento Psicológico da UFRGS, e discutir, a partir dessa experiência, a pertinência de um espaço que articule diferentes saberes e práticas, numa modalidade de ensino-pesquisa-extensão, na tentativa de dar conta das especificidades da psicose. Criada em 1977, a Clínica da UFRGS, atendia, inicialmente, à demanda de atendimento psicológico à comunidade - sob o viés psicanalítico - e da criação de um espaço de prática clínica para os estudantes do Instituto de Psicologia da UFRGS. Nestes 35 anos, a instituição foi ampliando seus objetivos e passou a oferecer também atendimento psicopedagógico, fonoaudiológico e terapia sistêmica de casal e família. O trabalho é executado por uma equipe técnica multiprofissional, constituída de psicólogos, psicopedagogos, fonoaudiólogos, assistente social e terapeuta ocupacional, bem como estagiários do curso de Psicologia e alunos dos cursos de especialização - Psicanálise, Terapia Sistêmica de Casal e Família, Fonoaudiologia e Psicopedagogia Clínica - numa proposta de trabalho interdisciplinar. A partir da adesão do Instituto de Psicologia ao Programa REUNI, houve significativa ampliação do corpo técnico, permitindo a extensão do horário de atendimento, o que possibilitou acolher os alunos provenientes da nova turma psicologia-noturno, bem como da fonoaudiologia e serviço social. Mantendo-se como instituição aberta à comunidade, propõe-se a receber pacientes dos mais distintos quadros clínicos, sem limite de faixa etária, que por questões econômicas e/ou subjetivas não podem recorrer a outros locais de atendimento. Caracteriza-se como uma clínica-escola, na medida em que articula os serviços de atendimento que oferece com os efeitos de formação nos terapeutas que por lá passam.

**DESENVOLVIMENTO** Um dos eixos de trabalho existentes na Clínica da UFRGS é o Núcleo de Ensino, Pesquisa e Extensão em Clínica das Psicoses. Criado em 2006 a partir das interrogações suscitadas pela escuta de pacientes psicóticos, o Núcleo busca uma articulação de diferentes saberes e dispositivos para dar conta do que caracteriza a psicose. O grupo é composto por professores, supervisores, estagiários, alunos da especialização e membros da equipe técnica da Clínica da UFRGS, e mantém um intercâmbio institucional com profissionais e serviços de Buenos Aires, na Argentina. Considerando as especificidades que a clínica das psicoses coloca, um trabalho clínico que se debruce sobre essa estrutura não pode se alicerçar somente no atendimento

individual. Neste sentido, o Núcleo articula, além da escuta individual, oficinas terapêuticas de distintas especialidades - expressão plástica, música, teatro, entre outras - todas ocorrendo semanalmente nas dependências da Clínica; e a apresentação psicanalítica de pacientes, mensalmente. Ademais, o grupo reúne-se semanalmente para supervisionar e discutir o material clínico trabalhado. O trabalho desenvolvido no Núcleo funciona ainda como curso de extensão e, além disso, abarca diversas produções referentes ao campo da psicose, dentro dos espectros dos cursos de Graduação em Psicologia, Especialização em Atendimento Clínico. Possibilita também trabalhos de pesquisa que sirvam como base para Mestrados e Doutorados. Desta forma, funciona como um espaço que articula, efetivamente, o tripé Ensino-Pesquisa-Extensão. **CONCLUSÃO** O objetivo desta oficina é, a partir da apresentação do trabalho do Núcleo de Ensino, Pesquisa e Extensão em Clínica das Psicoses, disparar uma discussão sobre as interrogações suscitadas pelo trabalho com esta estrutura, principalmente no que tange aos dispositivos que sua especificidade exige e à sua efetivação no espaço de uma clínica-escola. Ademais, busca trocar experiências com profissionais, alunos e todos aqueles que sentem-se implicados no trabalho com a psicose, bem como discutir os limites e potências de um dispositivo como o Núcleo para o trabalho com a psicose em um serviço que se mantém aberto à comunidade.